

UNIVERSIDADE FEDERAL
PARA A MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL

PROJETO INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICO

O MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE FEDERAL
PARA A MESORREGIÃO GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL

1) Composição:

- a) Coordenação: FETRAF e Via Campesina (MST, MAB, MPA, MMC).
- b) Fórum da Mesorregião.
- c) CUT (Três Estados).5555
- d) Igrejas.
- e) Movimento Estudantil.
- f) Associações de Prefeitos.
- g) Parlamentares (Vereadores; Deputados Estaduais e Federais; Senadores).
- h) A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno

2) O Movimento no Rio Grande do Sul – RS:

- a) Universidade Federal do Norte do Estado (mais de 200 municípios).
- b) Comitês municipais, regionais e estadual.
- c) Audiência Pública em Ijuí (10/12/05): MEC acena possibilidade; Audiências Regionais.
- d) Audiências Regionais (março/06): Participação do MEC.
- e) Seminários e atos públicos em todas as regiões: 2005 e 2006.

3) O Movimento em Santa Catarina – SC:

- a) Abertura da EFAPI (2003): Presidente afirmou que a Região teria uma universidade federal.
- b) Maio de 2006: Equipe UFSC inicia elaboração projeto – Emenda Dep. Vignatti (Projeto UFSC - Movimento considera como um subsídio).

4) O Movimento no Paraná – PR:

- a) Encontros e seminários para discutir a demanda e a importância de uma universidade federal para o sudoeste paranaense.

5) A unificação do Movimento nos três Estados:

- a) 13/06/06: Ministro Haddad aprovou a idéia de uma Universidade Federal para a Mesorregião.
- b) 23/06/06: "Vocês terão uma universidade", afirmou o Presidente Lula (II Encontro Nacional da Habitação da Agricultura Familiar).
- c) 22/08/06: Ministro Haddad (sede da Fetraf-Sul/CUT): Entrega documento.
- d) 18/12/06: Seminário em Chapecó, com presença Equipe da UFSC.
- e) 24/01/07: Audiência Secretário SESU (Manuel Palácios): Acena com três campi; Incorporação campi de Frederico e Palmeira; Plano de expansão novos campi; Seminário MEC e OSP.
- f) 13/04/07: Seminário sem presença MEC.
- g) 15/06/07: Audiência Ministro Haddad: Instituto do Mercosul x Universidade; IFET x Universidade; Comissão para elaboração projeto.
- h) 24/08/07 – Dia Estadual de Luta pela Universidade.
- i) 02/10/2007: Audiência Ministro Haddad: Confirmação da criação da Universidade; Reafirma Comissão para elaboração projeto.
- j) 23/10/07: Audiência da Comissão de Elaboração do Projeto com Secretário SESU, Ronaldo Motta: Movimento apresenta síntese do acúmulo; MEC apresenta proposta concreta.
- k) Comissão para elaboração do Projeto: 11 Representantes do Movimento; SESU; SECAD; INEP; UFSM; UFSC.
- l) **Necessidade de acrescentar os elementos que faltam do ponto de histórico.**

CARACTERIZAÇÃO DA MESORREGIÃO E SEU ENTORNO

1) Caracterização geral

- a) Abrangência: norte RS, oeste SC e sudoeste PR.
- b) Fronteira com Argentina.
- c) Municípios: 396 (RS 223; SC 131; PR 40).
- d) Área: 120.762 km² (RS 69,6; SC 34,1; PR 17,1).
- e) População: 3,8 milhões (RS 2.039.312; SC 1.232.635; PR 557.043).
- f) Grau de urbanização baixo em relação ao restante do País (em torno de 65%).

g) Em relação à Região Sul: Um quarto do território e da população; PIB pouco mais de um décimo; PIB per capita (US\$ 3.285) é 40% menor que o da região Sul (US\$ 5.320); PNDR: Microrregiões estagnadas.

h) Perda de população e participação econômica.

2) Caracterização Sócio-Cultural

a) Processo de colonização (exclusão das populações nativas e caboclas e ocupação por imigrantes: outras culturas, valores e formas de organização da produção).

b) Forte presença de imigrantes europeus, de remanescentes indígenas, negros e "caboclos".

c) Religiosidade e importante papel das igrejas na organização do povo.

3) Caracterização econômica

a) Agropecuária e a agroindústria como base da estrutura produtiva

b) Agricultura Familiar e Camponesa: elemento estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

c) Processo excludente de modernização do campo (liberação de mão-de-obra; geração de oferta de alimentos; suprimento de matéria-prima; elevação das exportações agrícolas; transferência de renda para o setor urbano; padrão tecnológico dependente e danoso ao meio ambiente).

d) Integração agroindustrial que submete os integrados à lógica mercantil das grandes empresas.

e) No Brasil, a Agricultura Familiar e Camponesa é responsável pela produção de 67% do feijão, 84% da mandioca, 58% da carne suína, 52% do leite, 49% do milho, 40% das aves e ovos e grande parte das frutas e hortaliças.

f) Na Região Sul, a Agricultura Familiar e Camponesa representa 90,05% dos estabelecimentos (907.635 famílias) e 57% do Valor Bruto da Produção Agrícola (IBGE, 1995/96).

g) Presença da Agricultura Familiar e Camponesa da Região Sul majoritariamente na Mesorregião.

h) Setor urbano industrial: Profunda interdependência com a agropecuária, a exemplo das empresas agroindustriais.

i) Forte presença de micro e pequenas empresas industriais e comerciais e de iniciativas de economia popular e solidária, com profunda interdependência.

j) Importante rede de serviços.

k) Grandes projetos energéticos.

l) Empobrecimento da mesorregião em relação à Região Sul do Brasil.

4) **Caracterização política:**

- a) Movimento Cooperativo.
- b) Presença de Movimentos Sociais Populares: Movimento Sindical Combativo (rural e urbano); CUT; FETRAF; Via Campesina; MST; MAB; MPA; MMTR/MMC...
- c) Número expressivo de municípios com população inferior a 20.000 habitantes.
- d) 345 municípios menos 20.000 habitantes (90,7% do total).
- e) Apenas 03 municípios têm população superior a 100.000 habitantes (Passo Fundo/RS, Chapecó/SC e Erechim/RS).
- f) Geograficamente distante dos centros de decisão política dos estados e da União.
- g) Trajetória de baixos investimentos estatais e pela ausência de equipamentos públicos essenciais.
- h) Luta e ação das OSP/Programas e Políticas Públicas: Aposentadoria; Pronaf; Seguro; Habitação; SUS; programas educação (Impactos no desenvolvimento).

5) **Caracterização do Ensino Superior:**

- a) Inexistência de Instituições de Ensino Superior Público.
- b) Forte presença das Universidades Comunitárias.

Obs.: Necessidade de qualificar melhor este tópico.

IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL OU PARA QUE UMA UNIVERSIDADE

1) Missão da universidade:

Concebemos uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento.

2) Universidade como instrumento de desenvolvimento:

- a) Uma universidade para potencializar a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário, que tenha como premissa a valorização e o fortalecimento da matriz produtiva existente, com ênfase para:
- ✓ A estrutura de produção agroindustrial, especialmente a agricultura familiar e camponesa, a agroecologia e a diversificação.
 - ✓ A capacidade empreendedora e de trabalho cooperativo e solidário.
 - ✓ Os setores industriais, como: agroindustrial, metal-mecânico, móveis, confecções, eletroeletrônico e extrativo-mineral.
 - ✓ A infra-estrutura: Transporte, energia e comunicações.
 - ✓ Os recursos naturais e a diversidade ambiental, com destaque ao Aquífero Guarani e à Bacia do Rio Uruguai.
 - ✓ O potencial turístico.
 - ✓ A diversidade cultural.
 - ✓ As Políticas Públicas e o setor de serviços.

ESTRUTURA MULTICAMPI

Estamos construindo uma universidade com estrutura multicampi (descentralizada), abrangendo a Mesorregião e seu entorno, um entorno definido a partir da ação do Movimento.

1) Critérios utilizados para localização da sede e dos campi:

- a) Regiões com forte presença da agricultura familiar e camponesa, elemento caracterizador, estruturador e dinamizador do desenvolvimento da Mesorregião.
- b) Regiões com forte presença de Organizações e Movimentos Sociais Populares e do Movimento Pró-Universidade Federal.
- c) Regiões com maior número de alunos no Ensino Médio.
- d) Regiões com IDH mais baixos.
- e) Regiões mais distantes das atuais Universidades Federais da Região Sul.
- f) Regiões mais carentes de instrumentos públicos federais, especialmente na área da educação.
- g) Regiões que representem centralidade no contexto geográfico da Mesorregião e que contenham certa infra-estrutura de transporte, comunicação, educação básica, serviços públicos, hotéis.
- h) Distribuição dos campi entre os estados, considerando o número de municípios e a população da Mesorregião e seu entorno:
 - ✓ Municípios: 396 (RS 223; SC 131; PR 40).

- ✓ Área: 120.762 km² (RS 69,6; SC 34,1; PR 17,1).
- ✓ População: 3,8 milhões (RS 2.039.312; SC 1.232.635; PR 557.043).

2) **Processo para definição da localização da sede e dos campi:**

- a) O Movimento propôs a implantação da universidade com 11 campi, iniciando com sete.
- b) Considerando a proposta do MEC em iniciar com uma unidade em cada Estado, podendo, caso houvesse consenso do Movimento, iniciar com dois campi no Rio Grande do Sul, o Movimento cedeu propondo a quarta unidade nas mesmas condições prevista para as três. Caso necessário, reduzir proporcionalmente com todas as unidades.
- c) O Movimento propôs três etapas:
 - ✓ Primeira Etapa: Garantir quatro campi, sendo a sede em SC, dois campi no RS e um no PR.
 - ✓ Segunda etapa (Início no limite em 2010): Garantir, nas diretrizes e na Exposição de Motivos, mais um campus por Estado.
 - ✓ Terceira etapa (Início no limite em 2014): Garantir, nas diretrizes e na Exposição de Motivos, mais um campi em SC e três no RS.

3) **A definição da localização das unidades:**

- a) **Sede:** Chapecó – SC.
- b) **Campi do RS:**
 - ✓ Região Norte (a Região definiu por Erechim).
 - ✓ Região das Missões e Fronteira Oeste (as regiões definiram por Cerro Largo).
- c) **Campus do Paraná:** Laranjeiras do Sul.
 - ✓ O Sudoeste do Paraná e a Região do Cantuquiriguaçu não chegaram a um consenso e encaminharam para que o Movimento e o MEC definissem.
 - ✓ Como o MEC entendeu que esta decisão cabia à Comissão de Projeto, a mesma definiu por Cantuquiriguaçu e a região definiu por Laranjeiras do Sul.
- d) **Ampliação:** Definiu por constar na exposição de motivos e nas Diretrizes do Projeto Institucional e Pedagógico a necessidade de ampliação, com indicativo das seguintes regiões/Municípios:
 - ✓ RS: Ijuí, Lagoa Vermelha (a região definiu o município), Passo Fundo e Soledade.
 - ✓ SC: Concórdia e São Miguel do Oeste.
 - ✓ PR: Francisco Beltrão (posteriormente, a Região do Sudoeste do Paraná propôs o município de Realeza).

Obs.: A Exposição de Motivos da minuta em tramitação não está contemplando a ampliação para outras regiões.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

1) O que caracteriza uma universidade:

a) O próprio de uma universidade é a pesquisa, já que ensino e extensão outras instituições de Ensino Superior também fazem. Para ser uma Universidade tem que ter mestrado e doutorado. Os centros universitários propostos por FHC seriam universidades, sem pesquisa, mestrado e doutorado.

b) Uma universidade exige um terço dos professores com mestrado e doutorado. No projeto da Reforma Universitária prevê 50%. No momento em que se definiu por um terço, estava previsto 50%.

c) Modelo Europeu (3/2/3): Três anos básicos (visa dar os instrumentos de pesquisa, de habilitação), dois anos de Mestrado e três de Doutorado. Diretor da Sorbone enfatiza que a Universidade quer formar alguém preparado para pensar e para trabalhar. No Brasil, com o Regime Militar, se confinou as Ciências Humanas a um canto da universidade. A Reforma de 1968 foi uma tentativa de se adaptar o modelo de universidade do Brasil ao Norte-Americano.

d) Nossa universidade é um misto de Modelo europeu (Universidade de pesquisadores) com o modelo Norte-Americano (Departamentos). A idéia de departamento era juntar professores numa área de conhecimento, onde o Chefe de Departamento seria um grande elaborador, pensador, articulador. Nas nossas universidades, geralmente, o chefe de departamento é controlador da liberdade do professor e responsável pela burocracia.

e) Modelo Francês: Modelo do Estado; A Universidade é um pilar da sociedade francesa.

2) Por que uma universidade e não um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET?

a) Uma universidade convive com as grandes áreas do saber. Hoje, pode se criar uma universidade em uma única área do saber. Mas, uma universidade fechada em uma área do saber não condiz com a idéia de universidade, pois a universidade é o lugar do saber.

b) Uma universidade tem mais autonomia que um instituto.

c) Uma universidade tem mais condições de investir em pesquisa.

d) Os institutos são mais restritos em termos de autonomia, áreas do conhecimento, pesquisa.

e) Os institutos são mais focados em treinamento que em construção do saber.

3) Estrutura Universitária:

a) Uma estrutura multicampi pode dialogar melhor com o desenvolvimento regional e local.

b) Procurar construir uma estrutura universitária que não tenha mais que três escalões de decisão.

c) Duvidas: Organizar por grandes áreas do conhecimento?

Organizar por Faculdades? Organizar por Departamentos? Organizar por centros envolvendo áreas afins?

4) Estrutura curricular:

- a) Propomos uma universidade com atuação, de forma integrada, na área do ensino, da pesquisa e da extensão, em todas as áreas do conhecimento, com foco nas Ciências Agronômicas e Veterinárias.
- b) A estrutura curricular deve dialogar com os tempos de trabalho e tempo estudo (alternância).
- c) Os alunos da universidade precisam, desde a formação, ter uma relação com a comunidade.
- d) A pesquisa precisa dialogar com as grandes questões do desenvolvimento local e regional.
- e) A questão da história, da cultura, da relação entre pesquisa e tecnologia precisa estar presente. Não se faz um grande profissional sem que seja um grande cidadão.
- f) Estrutura de gestão e curricular combinada com estrutura da Universidade. A estrutura curricular é determinante na formação da cidadania.
- g) Necessidade de aprofundar a estrutura em ciclos: Primeiro ciclo, com estruturas mais descentralizadas e "menores"; Segundo ciclo com unidades mais centralizadas e com estruturas maiores (laboratórios; bibliotecas; recursos humanos...).

h) Propomos organizar a estrutura curricular em ciclos:

- ✓ Bacharelado Interdisciplinar;
- ✓ Profissionalização;
- ✓ Pós-Graduação.

i) Exemplos:

- ✓ Bacharelado em Ciências Agronômicas e Veterinárias:
Vagas: 300 vagas.
Profissionalização: Terminação: Médico veterinário, Agrônomo, Zootecnista.
- ✓ Bacharelado em Ciências Médicas e da Saúde:
Profissionalização: Enfermagem; Medicina; Saúde Pública.

j) Bacharelado Interdisciplinar:

- ✓ Envolvendo uma ou mais áreas do conhecimento?
- ✓ Com titulação ou não?
- ✓ Ingresso no ciclo seguinte: Através do processo de seleção (no próprio vestibular)? Considerando a opção do aluno e o desempenho durante o ciclo?

5) Áreas de atuação:

a) Crítica feita à atual estrutura curricular:

- ✓ Alto grau de obsolescência pedagógica, institucional, política e social.
- ✓ Arquitetura curricular superada e anacrônica.
- ✓ Excessiva precocidade na escolha da carreira profissional.
- ✓ Seleção limitada, pontual e traumática para ingresso na graduação, focada na memorização de informações.
- ✓ Formação acadêmica focada na profissionalização, não contemplando a formação pessoal integral, humana e cidadã. Em 1991, apenas 38% dos profissionais trabalhavam em ocupações relacionadas à formação profissional (Eram 44% em 1980).
- ✓ Formação monodisciplinar (sabe-se quase tudo de uma pequena parte e quase nada do todo), numa sociedade de profundas transformações.
- ✓ Desperdício de recursos humanos.
- ✓ Incompatibilidade quase completa com modelos de arquitetura acadêmica vigentes (Processo de Bolonha).

b) **Grandes campos científicos:**

- ✓ Ciências da Matéria.
- ✓ Ciências da Vida.
- ✓ Ciências da Saúde.
- ✓ Ciências da sociedade.

c) **Grandes áreas do conhecimento – CNPQ:**

- ✓ **Ciências Matemáticas e Naturais:** Matemática; Probabilidade; Estatística; Astronomia; Física; Química; Geologia; Geofísica; Ciências Atmosféricas; Oceanografia.
- ✓ **Engenharias e Computação:** Engenharia Civil; Engenharia de Minas; Engenharia de Materiais e Metalurgia; Engenharia Elétrica; Engenharia Biomédica; Computação; Engenharia Mecânica; Mecatrônica e Robótica; Engenharia Química; Engenharia Sanitária; Engenharia de Produção; Engenharia Nuclear; Engenharia de Transportes; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Aeroespacial; Engenharia Têxtil; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.
- ✓ **Ciências Biológicas:** Biologia; Genética; Botânica; Zoologia; Morfologia; Fisiologia; Bioquímica; Biofísica; Neurociências; Microbiologia; Parasitologia; Ecologia; Bioética.
- ✓ **Ciências Médicas e da Saúde:** Medicina; Odontologia; Farmácia; Enfermagem; Nutrição; Saúde Coletiva; Saúde Pública; Farmacologia; Imunologia; Fonoaudiologia; Fisioterapia; Educação Física e Esportes; Informática em Saúde.
- ✓ **Ciências Agrônomicas e Veterinárias:** Agronomia; Engenharia Agrônoma; Recursos Florestais; Medicina Veterinária; Zootecnia; Recursos Pesqueiros; Alimentos.

- ✓ **Ciências Humanas:** Filosofia; Sociologia; Antropologia; Arqueologia; História; História do Conhecimento; Geografia; Psicologia; Educação; Ciência Política; Relações Internacionais; Teologia.
 - ✓ **Ciências Socialmente Aplicáveis:** Direito; Administração; Contabilidade; Economia; Demografia; Arquitetura e Urbanismo; Planejamento Urbano e Regional; Desenho Industrial; Ciência da Informação; Biblioteconomia; Arquivologia; Museologia; Comunicação; Serviço Social; Economia Doméstica; Turismo.
 - ✓ **Linguagens e Artes:** Linguagem; Línguas; Literatura; Artes Cênicas; Artes Visuais; Música; Dança.
- d) **Áreas Prioritárias definidas pelo Movimento e referendadas pela Comissão de Projeto:**
- ✓ Ciências Agronômicas e Veterinárias: Definiu-se que todas as unidades atuarão nesta área.
 - ✓ Ciências Humanas.
 - ✓ Ciências Médicas e da Saúde.
 - ✓ Engenharias e Computação.
 - ✓ Ciências Socialmente Aplicáveis.
 - ✓ Formação de professores?

6) Possíveis focos:

- a) Ciências Agronômicas e Veterinárias: Sistemas e processos produtivos e organizativos da agricultura familiar e camponesa; Agroecologia; Agroindustrialização.
- b) Ciências Médicas e da Saúde: Saúde Pública; Sistema de Saúde; Saúde preventiva e não focada na preparação de profissionais para as áreas clínica ou hospitalar.
- c) Formação de professores: Formação Humana; Mestrado e Doutorado; Matemática, Química, Física e Biologia, dialogando com as Agrárias; Possibilidade de outra área.
- d) Administração: Focada na gestão da propriedade, gestão de Cooperativas e Agroindústrias, gestão de políticas públicas.
- e) História, cultura e saber popular (Regional).

7) Cursos e vagas

- a) Dada a decisão em iniciar com quatro unidades, propôs-se que, caso seja necessário reduzir o número inicial de cursos para cada unidade, seja feito proporcionalmente considerando o conjunto, ou seja:
 - ✓ Cinco para a sede (Chapecó-RS): Início com 500 vagas.
 - ✓ Três para Erechim-RS: Início com 300 vagas.
 - ✓ Três para Cerro Largo-RS: Início com 300 vagas.
 - ✓ Três para Laranjeiras do Sul-PR: Início com 300 vagas.

b) **Sugestões de Cursos Iniciais (Listados em 08/12/07):**

- ✓ Agronômicas e Veterinárias: Agronomia, Veterinária, Recursos Florestais, Zootecnia, Alimentos.
- ✓ Humanas: Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política, Teologia.
- ✓ Médicas e da Saúde: Medicina, Enfermagem, Saúde Coletiva ou Saúde Pública, Fisioterapia.
- ✓ Engenharias e Computação: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica, Computação.
- ✓ Socialmente Aplicáveis: Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo ou Planejamento Urbano e Regional, Comunicação, Serviço Social, Turismo.
- ✓ Licenciaturas: Biologia, Matemática, Física, Química...

c) **Proposições da última reunião da Comissão (13/12/07):**

- ✓ Chapecó-SC: Ciências Agrárias e Veterinárias; Ciências da Saúde; Licenciaturas.
- ✓ Erechim e Cerro Largo-RS: Ciências Agrárias; Ciências tecnológicas; Licenciaturas.
- ✓ Laranjeiras do Sul-PR: Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Cooperativismo; Licenciaturas.

d) **Proposições do Comitê Regional Missões - Unidade de Cerro Largo-RS:**

- ✓ A Região desencadeou um processo de consulta em municípios da Região (Ver documento entregue). A seguir os mais citados, por ordem:
- ✓ Ciências Agronômicas e Veterinárias: Agronomia; Medicina Veterinária.
- ✓ Ciências Tecnológicas: Agroindustrialização; Bioenergia; Engenharia de Alimentos; Engenharia Mecânica e Industrial.
- ✓ Formação de professores: Línguas; Química; Física.
- ✓ Outras áreas do conhecimento: Turismo; Medicina; Arqueologia.

e) **Proposições do Comitê Regional Alto Uruguai - Unidade de Erechim-RS:**

- ✓ Ciências Agronômicas e Veterinárias: Agronomia, Veterinária, Recursos Florestais, Zootecnia, Alimentos.
- ✓ Engenharias e Computação: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica, Computação.
- ✓ Formação de Professores ou Ciências Humanas?
- ✓ Socialmente Aplicáveis: Arquitetura e urbanismo ou Planejamento Urbano e Regional; Administração.

f) **Proposições de Santa Catarina - Unidade de Chapecó:**

- ✓ Ciências Agronômicas e veterinárias: Agronomia.
- ✓ Ciências da Saúde:

- ✓ Socialmente Aplicadas: Economia Solidária e/ou cooperativa (Administração); Administração com ênfase em agroecossistemas e energias renováveis.
 - ✓ Engenharia Ambiental e Sanitária.
- g) **Proposições da Região do Cantuquiriguaçu – Unidade de Laranjeiras do Sul:**
- ✓ Ciências Agronômicas e veterinárias: Agronomia/agroecologia.
 - ✓ Questão ambiental.
 - ✓ Bioenergia/Agregação de renda e valor.
 - ✓ Cooperativismo.
 - ✓ Gestão de empresas sociais e públicas.
 - ✓ Formação de professores.
 - ✓ Temas transversais: Informática; Sustentabilidade.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

1) Informações parciais:

- a) Queremos uma Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade (Ingresso; Estrutura Metodológica; Assistência ao Estudante...).
- b) Na UFSM em torno de 60% dos alunos provém predominantemente de escola pública. Isto já ocorria antes do PEIES, que reserva uma parte das vagas para alunos que são selecionados em escolas que aderem ao programa, durante o Ensino Médio.
- c) A forma de se fazer o vestibular pode selecionar mais ou menos alunos de escolas públicas. Há avaliações de que o Enem avalia melhor que os vestibulares, visto que no Enem a resposta está no enunciado, o que facilita para selecionar alunos com capacidade de análise e síntese, enquanto os vestibulares facilitam para selecionar alunos com capacidade de decorar.

2) Cotas:

- a) Dada a autonomia universitária, em nível federal, as cotas são definidas no Estatuto da Universidade.
- b) Na UERGS está garantido em lei 50% das vagas para alunos que comprovem hipossuficiência econômica e 10% para Portadores de Deficiência. Além disso, foram criados os cursos em convênio com Movimentos Sociais Populares.
- c) Não podemos confundir acesso aos mais pobres com acesso aos militantes sociais na Universidade. O acesso aos mais pobres pode ser garantido, por exemplo, com as cotas. O acesso aos militantes pode ser contemplado

através de convênios, com formação de turmas específicas.

d) Para pensar acesso e permanência é necessário dialogar com os tempos (trabalho e escola) e assistência estudantil (Restaurante; Alojamento; Bolsas...). Da mesma forma, é fundamental recuperar o sentido do trabalho como realização humana.

e) Pensar acesso é também pensar em estrutura universitária e curricular que permita a ampliação de vagas.

f) A permanência também está associada à metodologia a ser utilizada. Uma metodologia que valorize o saber popular certamente garantirá, não somente uma melhor aprendizagem, mas também melhores condições de permanência.

g) Proposição para discussão:

✓ Cota considerando os critérios renda e escola pública: Há certo consenso neste critério.

✓ Cota considerando se o aluno é agricultor ou filho de agricultor familiar: A discutir.

✓ Cotas aos Portadores de Deficiência, aos indígenas e afro-descendentes, Latino-americanos: A discutir.

GESTÃO DA UNIVERSIDADE

1) Uma universidade democrática, autônoma, que respeite à pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com garantia de espaços de participação aos diferentes sujeitos sociais.

2) Concebemos uma universidade como estratégica para o desenvolvimento regional. Sendo assim, não podemos pensá-la somente no momento da elaboração do projeto. "Uma boa relação supõe o antes, o durante e o depois".

3) Queremos uma universidade que estabeleça forte intercâmbio:

a) Universidades e Instituições científicas, culturais, educacionais e artísticas.

b) Países do Mercosul e da América Latina.

c) Sociedade Organizada, em especial os Movimentos e Organizações Sociais Populares.

4) Em geral as universidades (no caso as comunitárias) são criadas com uma relação forte com a sociedade e muito focadas no desenvolvimento local. Com o passar do tempo vão perdendo esta relação.

5) Hoje, pela legislação, 70% dos Conselhos são formados pelos professores.

6) A primeira reitoria é nomeada pró-tempore pelo Ministro da Educação.

NOME DA UNIVERSIDADE

1) Elementos que caracterizam a Mesorregião e que podem servir de critérios para definição do nome:

- a) Forte presença da Agricultura Familiar e Camponesa, de Micro e Pequenas Empresas urbanas e de iniciativas de Economia Popular Solidária.
- b) Forte presença de Organizações e Movimentos Sociais Populares.
- c) Forte presença de imigrantes europeus e remanescentes de indígenas, negros e "caboclos".
- d) Questão Geográfica (Sul do Brasil; Mesorregião...).

2) Sugestões que foram aparecendo, sem uma maior discussão:

- a) Para o Ministério está meio consolidado que o nome é Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS. O nome procura dialogar com o critério geográfico, mas mesmo assim, mesmo sendo uma universidade federal, deixa dúvidas quanto à fronteira sul de que.
- b) O Fórum da Mesorregião propõe Universidade Federal Mesomercosul ou Universidade Federal da Mesorregião Sul. Há resistências à expressão Mercosul por parte dos Movimentos Sociais Populares e um entendimento de que o termo Mesorregião não é apropriado pela população.
- c) Levantou-se o nome Universidade Federal Guarani ou Universidade Federal do Aquífero Guarani, procurando dialogar com o critério sócio-cultural ou ambiental. Há discordâncias quanto ao território ocupado pelos guaranis e avaliação de que este nome dialogaria com aspecto cultural restrito, já que o forte desta região é a imigração européia.
- d) Universidade Federal do Sul do Brasil: É um nome meio arrogante.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- 1) Estrutura curricular em ciclos.
- 2) Áreas e cursos.
- 3) Acesso à Universidade (cotas).
- 4) Gestão da Universidade: Participação da sociedade, especialmente dos Movimentos Sociais Populares; Reitoria.
- 5) Nome da Universidade.

Elton:

Obrigado pelo envio do projeto. Acho que a discussão está ficando bem interessante e na minha humilde opinião, a estratégia está no caminho certo.

Do ponto de vista prático tenho pouco a contribuir, até porque não acompanhei mais as discussões estratégicas que vocês estão desenvolvendo. Apenas três sugestões:

1) Acho que é muito importante a universidade estar plenamente integrada a realidade socioeconômica da região - acho que do ponto de vista acadêmico os cursos dão conta disso - mas a grande questão é pensar a extensão - ou seja, que projetos vão ser desenvolvidos para a integração da universidade com a comunidade, empresas, agricultor, sindicato....

2) A gestão da universidade - pensar uma forma que preve a integração efetiva das organizações da sociedade civil no conselho de administração e em conselhos gestores - isso vai dar ranger de dente nos professores e no MEC, mas sem isso, logo a burocracia vai tomar conta.

3) Investir muito na pesquisa. Somente vamos avançar na construção do novo projeto de desenvolvimento se produzirmos novas tecnologias e conhecimentos. Não basta uma outra formação, sem ter instrumentos para implementar as novas dinâmicas e se elas não dão retorno financeiro para quem produz.

Elton: a questão da pesquisa e extensão acho que deveria aparecer no projeto da universidade de maneira estratégica e com linhas definidas. Não necessariamente no projeto de Lei, mas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Olhando para o papel que está universidade vai ter - ou pretende ter - acho que é tão importante quanto o ensino e isso pode ser o diferencial fundamental, até porque na área do ensino temos muitas instituições que atuam e algumas com cursos bastante razoáveis. Além do mais, isso exige muito dinheiro, que hoje somente as algumas universidades privadas/comunitárias tem e as universidades públicas. Aliás, não sei se não seria interessante começar a discutir um percentual orçamentário para estas áreas.

Valeu, não sei se ajudei, mas foi o que me ocorreu rapidamente.

Marcelino

Olá Elton,

Primeiro: quem sou eu para dizer alguma coisa sobre algo que você está fazendo, haja vista a capacidade que você tem quando pega algo para fazer.

Segundo: estou por fora dos debates, não sei até onde foi a discussão e até onde vai a reflexão do grupo.

Mas agradeço sua confiança, e assim li rapidamente o subsídio para os seminários e o que posso dizer (claro que leve em conta o olhar de quem está espiando de fora).

Assim:

- Na primeira página está escrito que a estrutura curricular é em ciclos, e fiquei pensando se vocês aprofundaram esta opção, pois há diferentes tipos de ciclos (não sou boa entendedora dos mesmos), e até onde sei é que nem no ensino médio conseguiram realizá-lo. Mesmo no fundamental há divergências e se você ler quem o faz há muitos jeitos de fazer, sendo que alguns viraram verdadeiros "monstros"; claro que sou a favor daquele ciclo que trás a essência do seu nascimento. Mas será que dará certo no superior? Ou para o grupo ciclo é outra coisa?
- Na página 3 vocês abordam, no item para debater, o bacharelado interdisciplinar. O grupo já aprofundou esta temática, sabem o que é? Talvez fosse interessante, se não aprofundaram este debate, de você levar algumas idéias do Japiassu, do livro " Interdisciplinaridade e patologia do saber", ele aprofunda muito bem este e outros conceitos na educação. Tem tudo a ver com este debate que vocês estão fazendo. Acho que ajudaria muito.
- Também ali na p.3, para debater há uma pergunta se os educandos devem ou não receber o certificado após o bacharelado; é bom lembrar o grupo que todo educando tem garantias em lei de receber certificado de qualquer curso que faça, até mesmo os cursos livres. Precisam ver isso.
- Penso que seria mais rico que tivesse junto às duas áreas: agrônômicas e veterinárias um curso de humanas, e que se pensasse momentos onde todos pudessem se encontrar para fazer um debate mais amplo sobre a própria universidade e as linhas de pesquisa que estão sendo implementadas pela mesma, acho que isso iria enriquecer e entrosar os educandos em torno das reais necessidades da universidade, para não cair na mesma coisa de sempre, cada um cuida do seu curso (umbigo).
- Perdoe-me não poder aprofundar este diálogo, mas você me pegou no fechamento de dois cursos, com formatura e tudo. Espero que dê tudo certo para você. Continuaremos dialogando.

Abraço. Soloá

Campos Científicos ou Áreas do Conhecimento

Projeto UFSC:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Administração, Direito, Letras (Português e Literatura Brasileira, Espanhol e Literatura Espanhola, Inglês e Literatura Inglesa, Italiano e Literatura Italiana), Geografia, História, Pedagogia.

Ciências Exatas, da Terra e Engenharia: Ciências da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção e Sistemas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia de Alimentos, Física, Matemática, Química.

Ciências Biológicas e da Saúde: Biologia, Enfermagem, Fisioterapia.

Possibilidades de juntar:

Ciências Agronômicas e Veterinárias / Ciências Biológica / Ciências Médicas e da Saúde.

Ciências Humanas / Socialmente Aplicáveis / Linguagens e Artes.

Ciências Matemáticas e Naturais / Engenharia e Computação.